

O IMPEACHMENT NAS CAPAS DOS JORNAIS: ANÁLISE DE CONTEÚDO COM BASE NA ÉTICA JORNALÍSTICA APLICADA NOS JORNAIS DURANTE A CRISE POLÍTICA DO SEGUNDO GOVERNO DE DILMA ROUSSEFF

Ana Beatriz Bartolo Mendonça e Anderson Gurgel Campos (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar as primeiras páginas dos principais jornais nacionais sob a perspectiva da ética jornalística, para criar um diagnóstico sobre como o jornalismo vem sendo feito nos últimos tempos. A ideia é discutir como os principais veículos impressos abordaram a votação do impeachment da presidente Dilma Rousseff na Câmara do Congresso Nacional e verificar se a busca pela imparcialidade ainda é constante nas redações jornalísticas. O objeto de estudo da pesquisa será as primeiras páginas dos jornais de grande circulação selecionados, uma vez que elas representam a primeira impressão que o leitor terá sobre o assunto. Cada página será analisada individualmente, levando em consideração as escolhas das imagens, das manchetes e das diagramações. As ferramentas de análise textual e de discurso servem como base para a pesquisa, para que os significados e possíveis entendimentos sejam explicados de forma clara e aprofundada. Os elementos em estudo são tanto de forma separada quanto em conjunto, para que além de destacar a ideia principal, também seja possível encontrar um sentido completo em cada página. Durante o desenvolvimento do projeto, o contexto político existente entre as manifestações populares de 2013 e o final do impeachment foi abordado, uma vez que as interpretações dependem de um quadro maior para que as figuras assumam significados coerentes com a questão do impeachment de Dilma Rousseff.

Palavras-chave: impeachment; análise; jornais.

ABSTRACT

This research's objective is to analyze the first few pages of Brazil's main newspaper under the perspective of the journalistic ethics to create a diagnosis about how journalism has been made lately. The idea is to discuss how the print media approached President Dilma Rousseff's impeachment's voting on the National Congress and to verify if the pursuit for the impartiality is still a constant in newspaper's editorial groups. This research's subject is going to be the first few pages of selected widely circulated newspapers, since they represent the first impression that a reader is going to have about a topic. Each page will be analyzed

individually, taking into account the choice of images, headlines and layout. The tools for textual and discourse analysis will serve as a foundation for the research, for the meanings and possible understandings to be explained in a clear and in-depth manner. The elements will be examined separately, as well as with each other, highlighting the main idea and making it possible to find a complete meaning in each page. Throughout the project's development, the political context that existed between the popular demonstrations of 2013 and the end of the impeachment process was approached, since the interpretations depends on a larger picture so that the figures can assume coherent meanings with Dilma Rousseff's impeachment's matter.

Keywords: Impeachment, analysis, newspapers.

1. INTRODUÇÃO

O recente processo de impeachment da atual ex-presidente Dilma Rousseff reacendeu as discussões sobre o papel do jornalismo na sociedade e a ética praticada pelos meios de comunicação. Os princípios da objetividade e imparcialidade se fizeram necessários para abrir espaço para um diálogo baseado em informações plurais.

De acordo com Moretzsohn (2001, p. 6), a fundamentação do jornalismo “remete ao sentido público e à ‘responsabilidade social’ da atividade, [...] e considera possível preservar a prática jornalística dos vínculos econômicos e políticos estabelecidos pela empresa”. Então, é de se esperar que a cobertura do processo de Dilma tenha se mantido imparcial, visando esclarecer a questão para o público, oferecendo conteúdos de qualidade para ajudar na formação de opinião.

Falando sobre a grande mídia, a dependência econômica através das publicidades e a forte influência política que os meios de comunicação e seus dirigentes possuem, criam um dilema ético entre manter-se fiel ao serviço público prestado pelo jornalismo e manter-se sólido como empresa. A oposição entre as duas questões faz com que a abordagem de assuntos como o impeachment se torne delicada, já que é difícil prever se o que prevalecerá durante a produção será a objetividade ou o dinheiro.

Assim, temos que perguntar: será que o jornalismo ainda permanece fiel a sua ética? Para avaliar essa questão, é necessário fazer uma análise mais palpável, indo além de teorias e observando a prática real do jornalismo. Levando em consideração o impacto que o impeachment teve na sociedade e a relação entre jornalismo e ética, cabe a esta pesquisa discutir como o noticiário abordou o processo.

Uma vez que, desde o momento em que o então Presidente da Câmara, Eduardo Cunha, deu início ao processo até o veredito final, foram quase nove meses abordando o assunto, o que tornaria inviável durante o prazo estabelecido para esta pesquisa, analisar todos os meios de comunicação durante todos os acontecimentos ao longo do processo. Assim, será preciso escolher uma situação específica para guiar as análises.

A votação do impeachment na Câmara dos Deputados foi um grande “evento” para o processo, com até mesmo transmissões ao vivo em canais abertos da televisão, que o repercutiram durante alguns dias. Assim, esse momento da história pode ser destacado para a pesquisa.

Além disso, para chegar a uma conclusão, também é preciso analisar o produto dos meios com um olhar crítico. Uma vez que o jornal impresso é um dos meios mais

tradicionais da imprensa, ele pode ser encarado como um ponto de referência e um reflexo da atuação da mídia como um todo. Por isso, esse meio foi escolhido para ser analisado.

A apresentação visual tem papel essencial (e cada vez mais preponderante) em qualquer meio impresso que tenha como função primordial a comunicação. Aqui cabe a velha máxima de que qualquer elemento de uma página significa alguma coisa – até mesmo o não-elemento, representado pelo espaço branco (VILLAS-BOAS, 2000. p.35).

Não se pode ignorar que a construção imagética e de linguagem de um jornal é feita para transmitir uma mensagem de forma simples e capaz de atingir um grande público. Sendo assim, cada elemento é pensado para que ganhe um significado específico e que possa ser compreendido sem maiores explicações.

A questão do impeachment foi central nos noticiários e ocupou boa parte das manchetes durante o desenrolar do processo. A primeira página de um jornal é a expressão que primeiro impacta o leitor, segundo Ferreira Junior (2003). Muitos dos conceitos interpretados de forma inconsciente, partem de referências pré-existentes do público. Ao observar a primeira página de jornal, deve-se estar ciente de que não são apenas os títulos e as chamadas carregam informações. O posicionamento, o espaço destinado aos assuntos e as fotos escolhidas são itens a serem analisados para que se compreenda o que é dito de forma não direta.

Em uma publicação diária, espera-se encontrar ali tudo aquilo que for mais essencial para que o consumidor esteja minimamente informado sobre o que está acontecendo na sociedade. Sendo assim, já que a pesquisa se baseará no meio impresso, fazer com que as primeiras páginas sejam usadas como objeto de estudo permite criar um recorte mais objetivo sobre as publicações.

Diante disso, é possível resumir o objetivo desta pesquisa na questão: Como as primeiras páginas dos veículos impressos abordaram a votação do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados?

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Para conseguir desenvolver essa análise, será necessário compreender conceitos básicos sobre a leitura de um texto, definidos por Fiori, e o contexto político no qual as páginas estão inseridas.

A metodologia consiste em definir os tópicos já ditos e depois analisar individualmente cada uma das primeiras páginas selecionadas. As leituras têm como

objetivo entender as relações entre imagens e textos, compreendendo o conteúdo implícito nelas e traduzindo as mensagens trazidas em níveis mais profundos de interpretação.

2.1. Base para a leitura

Segundo os conceitos definidos por Platão & Fiorin (1996) um texto possui como resultado global a combinação de sentidos de partes correlacionadas. Assim, levando em consideração a primeira página de um jornal, não se pode esperar que haja um significado completo em apenas uma manchete ou chamada. Para que haja sentido, é preciso analisar a composição como um todo, encontrando as intersecções entre cada elemento.

Ao mesmo tempo, o autor (1996, p.18) determina que “é preciso entender as concepções existentes na época e na sociedade em que o texto foi produzido para não correr o risco de compreendê-lo de maneira distorcida”. Isso deve ser destacado, uma vez que esta pesquisa tem como objeto de estudo os jornais diários. Portanto, o contexto político no qual as publicações estão inseridas é essencial para uma interpretação mais fiel possível àquilo que está desenvolvido.

Porém, partindo do princípio que a compreensão depende dos significados das figuras existentes, cabe dizer que um texto pode aceitar mais de um entendimento. Platão & Fiorin defende que a leitura não parte da intenção do leitor, mas sim do que está inscrito no texto como uma possibilidade. Se os termos permitem múltiplos significados, então o texto também pode assumir diferentes interpretações, de acordo com os cenários construídos. Assim, a interpretação do leitor depende das possibilidades de interpretação disponíveis no conteúdo.

Para compreender melhor isso, é preciso conhecer o conceito de signo linguístico. Uma unidade, constituída pela união do significante (a expressão) com o significado (o conteúdo), forma o signo denotado. Quando um segundo significado é agregado ao primeiro, pela sua semelhança por exemplo, forma-se, então, um signo conotado.

Conseguir ler um signo conotado ajuda a interpretar mais profundamente um texto e, como Platão & Fiorin afirma em seu livro, “a alteração de sentido pelo acréscimo de um novo significado deriva de uma relação que o produtor do texto vê entre o significado usual e o novo” (1996, p.157). Entender corretamente esse signo conotado permitirá observar metáforas e ironias, por exemplo, existentes no texto.

Assim, com isso definido, será possível expor os conceitos e as opiniões que guiam os jornais durante a construção da sua primeira página, ajudando na interpretação proposta por esta pesquisa.

2.2. O cenário político

As manifestações populares que tomaram as ruas do país em 2013 já indicavam um grau elevado de insatisfação com a política nacional. A necessidade por mudanças que as pessoas sentiam aumentou as expectativas para as eleições que aconteceriam em 2014, principalmente para o cargo de presidente da República. O primeiro mandato da então presidente Dilma Rousseff, do PT, dividia opiniões e eleitores, por causa da situação econômica.

Apesar disso, diante do resultado do primeiro turno, o que prevaleceu foi a insatisfação com a política no geral, sendo que o número de votos inválidos (mais de 38 milhões) foi maior do que os do candidato do PSDB, Aécio Neves (34,8 milhões), que concorreu ao segundo turno com Dilma. A corrida presidencial acabou se resumindo, nesta fase seguinte, a um embate entre PT e PSDB, com críticas não apenas contra os programas de governo propostos, mas também contra aspectos morais de Aécio, Dilma e seus respectivos partidos.

Isso resultou em uma das eleições mais acirradas da democracia moderna no país, segundo o jornal Folha de S.Paulo. Ao final das eleições, Dilma foi reeleita com 51,64% dos votos válidos, apenas 3,26% a mais do que os votos de Aécio.

Depois das eleições, em dezembro de 2014, estourou o caso da Operação Lava Jato. O tamanho do esquema de corrupção impactou a política nacional, com presos e acusados de praticamente todos os partidos e desdobramentos que ainda hoje afetam a confiabilidade no governo. Ao longo do tempo, não foi difícil ouvir críticas sobre tanto de investigações e divulgações seletivas feitas pelo juiz federal Sérgio Moro quanto da mídia.

Em meio a manifestações populares pela saída de Dilma do cargo, a polarização política cresceu quando o Lula foi nomeado Ministro da Casa Civil no dia 16 de março de 2015. No final do mesmo dia, o juiz Moro divulgou escutas telefônicas entre a então presidente e o ex-presidente, as quais sugeriam que a entrega do Ministério havia sido uma estratégia que ele ganhasse direito ao foro privilegiado e não pudesse ser investigado por Moro na Lava Jato.

Em abril de 2015, a oposição do governo começou a usar as pedaladas fiscais - atrasos propositais de repasses financeiros aos bancos responsáveis pelos programas sociais, para maquiagem positivamente o saldo das contas públicas - como justificativa para afastar a presidente.

O pedido oficial de impeachment, escrito pelos juristas Janaína Paschoal, Miguel Reale Jr. e Helio Bicudo, foi entregue em setembro de 2015, afirmando que Dilma havia cometido crime de responsabilidade fiscal com a prática das pedaladas, algo que, até então, era comum em governos anteriores.

Enquanto isso, o então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, estava sendo processado pelo Conselho de Ética, por quebra de decoro parlamentar ao mentir sobre as suas contas na Suíça. Os votos dos deputados federais do PT eram essenciais para decidir se o processo contra Cunha seria ou não arquivado.

O presidente da Câmara ameaçou aceitar o pedido impeachment contra Dilma (passo fundamental para o processo, segundo a Constituição), caso o partido dos trabalhadores não o apoiasse no Conselho de Ética. Apesar de Cunha negar o revanchismo, assim que o PT manifestou que não o apoiaria, no dia 2 de dezembro de 2015, o líder da Câmara deu início ao processo contra a presidente.

Na semana seguinte, o então vice-presidente Michel Temer mandou uma carta a Dilma, que acabou sendo divulgada, relatando a sua insatisfação com a forma que a presidente o tratava e dizendo que sentia como se ela não confiasse nele. Logo em seguida, a colunista Mônica Bergamo, da Folha de S. Paulo, divulgou que Temer já pensava na lista de Ministros para quando assumisse o cargo, com a eventual saída de Dilma.

A Comissão Especial aprovou um parecer favorável ao impeachment no dia 11 de abril de 2016. A votação no Congresso começou no dia 15 e durou até o dia de 17 de abril. Essa foi a maior sessão da história, com 34 horas de discussões. Com uma votação exibida ao vivo por emissoras abertas de televisão, os deputados aprovaram a continuidade do processo com justificativas pouco articuladas logicamente.

No dia 11 de maio, o Senado também autorizou o impeachment, causando o afastamento de Dilma do cargo. Entre os dias 26 e 31 de agosto de 2016, a presidente foi julgada e com o veredito final, foi afastada permanentemente da presidência.

2.3. Capas

Como era de se esperar, a mídia acompanhou todo o processo de impeachment, desde a sua abertura até a nomeação de Temer como presidente oficial do país. Assim, para completar o objetivo desta pesquisa, foi realizado uma análise individual das primeiras páginas dos jornais escolhidos, o que será descrito a seguir.

O dia escolhido para selecionar as primeiras páginas foi 18 de abril de 2016, a segunda-feira após as votações no Congresso. Esse momento foi extremamente espetacularizado na mídia, com chamadas que envolvem a semana anterior, preparando o público para as transmissões ao vivo em canais abertos da televisão, a exibição na íntegra no dia e a repercussão dada durante a semana seguinte. Isso não aconteceu em nenhum outro momento durante o processo, por isso esse fato foi escolhido para a pesquisa.

Figura 1. Primeira página do jornal O Globo



Fonte: Cidade Verde

Figura 2. Jornal Folha de S. Paulo



Fonte: Cidade Verde

Figura 3. Jornal O Estado de S. Paulo



Fonte: Cidade Verde

O Globo – Rio de Janeiro – Circulação: 193.079 exemplares

A página trabalha com apenas duas imagens. A maior retrata o deputado Bruno Araújo, responsável pelo 342º voto (número necessário, segundo a lei, para a continuidade do processo de impeachment), sendo carregado por outros deputados. Levando em consideração o recorte dessa cena, esta imagem mostra que os deputados estão felizes por terem aprovado a continuidade do processo.

Ao lado também é possível observar cartazes em verde e amarelo, escrito “tchau querida”. A frase foi retirada do áudio vazado por Moro entre Dilma e Lula e foi usada como lema pelos favoráveis ao processo. A expressão é o que Platão & Fiorin (1996, p.128) define

como anedotas, que jogam com duplo sentido. Apesar de “querida” ser normalmente interpretado de forma carinhosa, neste contexto ela assume uma interpretação irônica, de desgosto. Os cartazes indicam o desejo de que a presidente saía do cargo o mais rápido possível, porque não a querem mais lá.

A manchete acima afirma que o mandato da presidente está próximo do fim, sem sugerir a possibilidade de o impeachment ser barrado no Senado. Associando o texto à imagem, ter Dilma fora do poder é algo positivo e por isso, os deputados comemoram a votação como uma vitória.

Ao mesmo tempo, o parágrafo que chama para a matéria principal sobre o impeachment aponta para a crise entre a presidente e seu vice-presidente, classificando a situação de “guerra”. Isso pode ser reforçado pela charge abaixo de Temer com um rabo de raposa. Popularmente, esse animal é conhecido por sua astúcia e deslealdade. Quando o vice-presidente é apresentado como uma raposa, eles estão criando um signo conotado, de acordo com o que foi descrito por Platão & Fiorin. As características do bicho são atribuídas a Temer de acordo com o cenário existente.

Partindo dos fatos que Temer já havia explicitado publicamente, através de sua carta, o seu desafeto por Dilma e uma lista com os possíveis ministros do seu governo já ter sido divulgado, o jornal sugere que o vice-presidente estaria se beneficiando da situação e, até mesmo, apoiando de maneira furtiva o movimento para retirar a companheira de chapa do governo. É como se ele estivesse articulando a saída de Dilma para o seu benefício próprio. Apesar disso, em nenhum momento o veículo questiona Temer por não apoiar a presidente.

Folha de S. Paulo – São Paulo – Circulação: 189.254 exemplares

Logo no começo da página, a palavra “impeachment” em caixa alta e em negrito deixa claro o assunto principal da edição. O ponto de exclamação enfatiza o processo sofrido pela presidente e, segundo a norma culta da língua português, o sinal é utilizado para expressões de surpresa, felicidade, admiração, surpresa ou indignação. Assim, de início, o jornal sugere tanto que o impeachment é uma coisa boa, quanto inesperado. Mas que a leitura seja completa, de acordo com Platão & Fiorin, é preciso avaliar a página como um todo, já que a interpretação global depende a relação entre a manchete e o restante do conteúdo.

A página é diagramada em três colunas assimétricas. A primeira é pequena e traz chamadas abordando as questões políticas atuais, como o possível Ministério do governo

Temer e uma análise comparativa entre o caso de Dilma e o do ex-presidente Collor. Já a terceira coluna, há um bloco de texto desenvolvendo a manchete, trazendo não apenas os acontecimentos da tarde da votação, mas também um breve histórico do processo, da vida pública de Temer e os próximos passos do vice-presidente.

A segunda coluna da página é a maior e traz duas imagens. Uma é o recorte da cena do deputado Bruno Araújo sendo carregado pelos colegas e cartazes escritos “tchau querida”, esse cenário também foi apresentado em outros jornais como uma representação de vitória e ironia. O deputado, responsável pelo 342º voto favorável ao impeachment, é erguido como um herói, da mesma forma que um atleta que marca o ponto necessário para o time ganhar a partida. Assim, associando essa imagem com a manchete, é possível concluir que o ponto de exclamação na frase indica felicidade, portanto, o jornal apoia o resultado da votação.

Depois, há uma cena divulgada pela assessoria do então vice-presidente Temer, em que ele aparece sorrindo com os braços cruzados, mostrando satisfação. A legenda informa que o político estava acompanhando a votação na Câmara com aliados do partido. A cena faz parecer que Temer está feliz com a possibilidade cada vez mais concreta de se tornar presidente do país.

A manchete também destaca a declaração feita pelo vice-presidente sobre a responsabilidade que o aguarda no futuro. Destacar esse trecho sugere mais positividade. O jornal indica que mesmo que Temer esteja feliz com a saída de Dilma (como a foto apresenta), ele também está levando a caso com seriedade e se preparando para encarar os desafios seguintes, além de sugerir que a presidente não levou o cargo com o mesmo compromisso. De certa forma, é como se Temer fosse uma escolha melhor para o país.

Estado de S. Paulo – São Paulo – Circulação: 157.761 exemplares

Esta primeira página é mais minimalista, optando por trabalhar com menos elementos, o que ajuda a enfatizar os itens trazidos, aumentando a importância dos seus significados. O Estado de S. Paulo fez uma edição especial para o assunto, o que, na perspectiva do veículo, demonstra a relevância máxima do processo diante de qualquer outro assunto no Brasil.

Uma cena de congressistas ocupando o centro da Câmara com cartazes de “tchau querida” e “impeachment já”, tirando fotos e levantando os braços em comemoração ocupa praticamente a folha toda. Essa cena aparece em outros jornais e traz uma ideia de vitória sobre os resultados da votação. Além disso, uma bandeira do Brasil sendo balançada está

localizada exatamente no centro da página. Isso traz uma sensação nacionalista para a imagem, como se estivesse acontecendo uma celebração nacional. Estar um passo mais próximo da concretização do impeachment é algo desejado para e pelo país.

No final da página, em letras pequenas, há algumas informações breves sobre a reação do público e os próximos passos tanto do Planalto quanto da oposição. A manchete diz apenas “impeachment avança” em caixa alta. O texto é preciso, mas não reflete a vitória da imagem. Enquanto a parte visual comemora o impeachment como uma certeza, a manchete apenas indica a continuidade do processo, como uma transição de fases.

Como não há muito na página, a mensagem se torna mais clara e impactante. O jornal prioriza o visual, que possui uma interpretação atrelada às referências culturais do leitor. Além disso, com uma quantidade menor de itens a serem lidos pelo público, a leitura completa se torna menos dependente da correlação entre os elementos, o que facilita a interpretação. Na perspectiva do Estado de S. Paulo, o impeachment ainda não está concluído e exige outras etapas para o processo, mas a decisão pela continuidade do processo é uma vitória da nação e para o melhor do país.

Figura 4. Primeira página do jornal Extra



Fonte: Cidade Verde

Figura 5. Jornal Meia Hora



Fonte: Cidade Verde

Figura 6. Jornal Estado de Minas



Fonte: Cidade Verde

Extra – Rio de Janeiro – Circulação: 136.831 exemplares

Apesar de trabalhar com uma diagramação mais colorida, a única foto trazida pelo jornal foi a divulgada pela assessoria do Temer, enquanto ele assiste “tranquilo e favorável”, como o próprio veículo descreve a imagem, a votação no Congresso. A expressão faz

referência à música do MC Bin Laden “Tá tranquilo, tá favorável”, que fala sobre uma vida de luxo e riquezas. Esse título sobre a foto também conversa com a imagem, destacando a postura confiante e a expressão serena do vice-presidente. A foto com tons claros retrata o Temer como um líder positivo. Mas a construção do jornal não segue com essa linha de raciocínio.

O texto abaixo brinca com a semelhança entre o sobrenome do vice-presidente e o verbo *temer*. O Extra insinua que o político acredita que se tornará presidente até 2018, o que seria motivo para felicidade, mas ele não considera que ainda existe a possibilidade da chapa Dilma-Temer ser cassada no Tribunal Superior Eleitoral, o que também o destituiria do cargo.

A manchete diz “Deu Sim”, como uma referência ao voto sim ou não dos deputados com relação à continuidade do processo de impeachment. Mas o objetivo principal da discussão do veículo seria as justificativas que levaram os congressistas às suas opiniões. No topo da página, há trechos das razões ditas durante a votação, sendo as de azul aquelas faladas pelos favoráveis ao processo e as de vermelho daqueles que foram contrários. As cores fazem referência ao PT, partido de Dilma, e ao PSDB, que liderava a oposição ao Planalto.

O Extra chama a declaração desses motivos de “show de bizarrice”. Como jornal apresenta um fundo preto, pode-se interpretar que a situação não agrada totalmente. Quando justapostas na página, as justificativas são ironizadas, por não se tratarem de uma argumentação lógica baseada em reflexões ou aspectos jurídicos.

O veículo parece não aprovar a maneira como a votação foi conduzida e nem o posicionamento de Temer diante da situação. Independentemente de o impeachment ser ou não apoiado pelo jornal, para eles, o que importa é que o processo não está sendo levado de forma admirável.

Meia hora – Rio de Janeiro – Circulação: 96.138 exemplares

A primeira página se divide entre a manchete de esportes, sobre o futebol do Rio de Janeiro, e a manchete sobre a votação da Câmara dos Deputados. Isso pode ser um reflexo do público leitor do jornal, que também prioriza outras informações além da questão política.

Logo no começo da página, há uma ironia sobre as justificativas dadas pelos deputados, falando que eles votaram por questões desconexas e não relacionadas com a questão. Já o texto que chama para a matéria informa sobre os próximos passos do

processo e traz um tom de pessimismo sobre a possibilidade de permanência de Dilma no cargo, afirmando que “é difícil”.

É interessante destacar que a linguagem desse texto faz referência ao universo do futebol, o que ajuda a integrar os dois temas trazidos na primeira página e o seu uso pode ser interpretado como uma forma de simplificar a explicação sobre o que acontecerá em seguida no processo de impeachment. O jornal Meia Hora é um veículo mais popular, o que lhe confere maior liberdade com a linguagem e as imagens escolhidas para a primeira página.

A foto principal e a manchete são inteiramente dependentes para que haja um significado completo. Com o fundo da capital do país, um carro modelo Brasília, da Volkswagen, pintado de vermelho e com o logo do Partido dos Trabalhadores, aparece sendo destruído pelo fogo. A chamada brinca, dizendo “Deu PT”, o que no primeiro momento pode-se entender que o partido teve força durante a votação do Congresso e impediu a continuidade do impeachment. Mas quando completada pela expressão “perda total” abaixo, a ideia inicial é desconstruída e a sigla ganha um novo significado que rejeita a vitória petista na Câmara.

Dessa forma, a continuidade do processo contra Dilma aprovada pelos Deputados pode ser interpretada como um fim da era do PT no governo federal, depois de estar 14 anos no poder. O impeachment possui um impacto maior do que apenas a destituição da presidente e afetará a maneira de fazer política e o próprio partido de outras formas, como a redução da sua importância em eleições seguintes. O Meia Hora indica que agora não há como eles recuperarem a estabilidade na presidência, já que a “Brasília do PT” foi destruída.

Estado de Minas – Minas Gerais – Circulação: 48.695 exemplares

A página se inicia com um placar em vermelho e azul (PT contra PSDB e aliados), com os votos da Câmara e uma imagem com congressistas comemorando com a bandeira do Brasil. O jornal trabalha com três manchetes, sendo as duas primeiras sobre a reação da população diante dos acontecimentos e a terceira questionando o futuro do país.

Os títulos relacionados aos cidadãos são ilustrados por duas imagens. Os favoráveis ao impeachment aparecem comemorando em uma foto grande e com muitas pessoas, todas de verde e amarelo e muitas carregando bandeiras nacionais. Os contrários são retratados em uma imagem menor e com apenas cinco pessoas destacadas, com expressões de surpresa e preocupação, vestindo as cores do PT.

Apesar de trazer uma pequena cena na Câmara, o Estado de Minas não elegeu heróis no Congresso e nem destacou a resposta de políticos ao resultado da votação. O jornal optou por trazer personagens comuns para ilustrar o momento, fazendo do povo o protagonista do impeachment. Eles apresentam o movimento pelo processo como se fosse uma ação que partiu das pessoas e que irá refletir diretamente nelas. Por isso, a forma como a população lidou com o resultado da votação deve ser divulgada.

Além disso, o impeachment é mostrado como algo maior do que a discussão em Brasília, e que polarizou a população em torno de um debate. Apesar disso, as proporções das imagens e os recortes feitos das cenas sugerem que a parcela apoiadora do processo seria maior e mais heterogênea do que aquela que rejeitou a iniciativa.

Quanto a escolha de não ilustrar a manchete que questiona o futuro do país, isso demonstra que o jornal considera que os próximos passos devem ser tomados sem divisões entre os grupos de manifestantes. Mesmo que a votação tenha separado a população, a rixa não é positiva para acabar com a instabilidade política e econômica que afeta a todos.

Figura 7. Primeira página do jornal Correio Braziliense



Fonte: Cidade Verde

Figura 8. Jornal Diário de Pernambuco



Fonte: Cidade Verde

Correio Braziliense – Distrito Federal – Circulação: 38.894 exemplares

A manchete do jornal faz referência ao jogo de cartas, que exige estratégia e blefe para enganar os adversários, com o objetivo de ganhar a partida. Na página, também há uma ilustração com cartas de baralho, em que Dilma aparece como a Dama de Ouros, Temer como o Rei de Ouros, Eduardo Cunha como o Coringa e Renan Calheiros como o Ás

de Espadas. Aqui, o uso de signos conotados é feito para expressar uma ideia de forma abstrata.

Platão & Fiorin chama isso de texto temático (1996, p.89). Para ele, “os temáticos explicam as coisas do mundo, ordenam-nas, estabelecem relações e dependências entre elas, [...] explicam, porque operam com aquilo que é apenas um conceito”. Toda a página do Correio Braziliense exige uma interpretação mais profunda e detalhada, uma vez que uma leitura superficial não terá um sentido completo.

As figuras em que cada político é representado podem ser comparadas com os seus papéis desempenhados ao longo do processo. Como a Dama, Dilma seria a mulher mais importante no jogo político, uma vez que ela foi a primeira presidente feminina do país e estava em seu segundo mandato no cargo. Porém, ela não teria a mesma importância que Temer, o Rei de Ouro, uma vez que ele possuía mais apoio político e aliados que a presidente, já estava escolhendo seus futuros Ministros e com o impeachment, seria o próximo a governar o país.

Enquanto isso, com relação ao Renan, os Ás pode ser a carta de valor mais alto ou mais baixo, dependendo da situação e do jogo. No caso, como Presidente do Senado e apoio fundamental do governo, ele seria capaz de impedir o avanço do processo, garantindo que Temer não se tornasse o presidente oficial. Por outro lado, com a base de apoio enfraquecida e as declarações já ditas por outros senadores, o próprio jornal aponta que Renan não teria força política para mudar o jogo no Senado.

Já Cunha, como o Coringa, teria “poderes especiais” dentro de um jogo, o que é explicitado por ele ter sido o único capaz de abrir o processo contra Dilma, já que a lei exige que apenas o Presidente da Câmara dos Deputados Federais, no caso Cunha, autorize o início do impeachment. Ao mesmo tempo, essa não é uma carta necessária para os jogos e pode ser descartada, portanto, é possível interpretar que Cunha teve um destaque nas articulações apenas pelo seu cargo na Câmara, mas ele não teria o mesmo valor se outro deputado fosse o presidente da Casa.

A página também traz uma imagem do Congresso comemorando o resultado das votações, enquanto algumas chamadas menores indicam os próximos passos dos políticos e a polarização dos manifestantes. As imagens ao final reforçam essa ideia de divisão. Além de colocar os personagens de posicionamentos contrários em lados opostos da página, o jornal destaca os desentendimentos entre Dilma e Temer, insinuando com a posição das imagens que o vice-presidente estaria do mesmo lado que os favoráveis ao impeachment.

O título “entre romarias e traições”, também reforça a crise entre a presidente e o vice e sugere que o impeachment de Dilma também seria causado por Temer e sua falta de apoio, uma vez que ele estaria interessado no cargo.

Diário de Pernambuco – Pernambuco – Circulação: 17.888 exemplares

Este jornal dividiu a primeira página entre os assuntos de política, esportes e opinião. Assim como no Jornal Meia Hora, isso também pode ser um reflexo do público leitor, que prioriza outros temas além da votação do impeachment.

À direita, há uma grande foto do Congresso com deputados comemorando e cartazes de “tchau querida”, em uma cena após o final da votação. A manchete informa que o impeachment foi aprovado e o texto ao lado comenta sobre a falta de apoio ao governo e os planos do PT para caso Dilma perca o mandato. Depois da imagem dos deputados, uma chamada aponta para os próximos passos de Temer.

Há um grande destaque para o placar da votação, com as cores vermelho e azul, o que pode ser referência ao PT e ao PSDB, que liderava as movimentações favoráveis ao processo. O fato do número de votos favoráveis estar posicionado na parte superior da página indica um sinal de vitória sobre os votos contrários. Ao mesmo tempo, as chamadas ironizam e questionam as justificativas feitas pelos deputados durante a votação.

No canto esquerdo da página, há três fotos. A primeira traz uma visão da cidade de Brasília, mostrando a multidão em frente ao Congresso. As duas imagens inferiores trazem as reações de dois personagens de Pernambuco, cada um apoiando um lado do processo e ambos segurando bandeiras do Brasil.

Uma das chamadas completa as fotos, abordando a polarização entre as pessoas. Mas como as cenas mostram os dois segurando a bandeira nacional, pode-se interpretar que apesar de ambos não possuírem a mesma opinião sobre o impeachment, eles não estão defendendo um partido ou um político, mas sim que os dois acreditam que seus posicionamentos são o melhor para o país.

Mesmo o Diário de Pernambuco tratar tanto da reação da população quanto da do Congresso, a hierarquização das imagens traz mais destaque para os deputados. O tamanho e o espaço ocupado pelas fotos mostram um destaque nítido para a cena dos políticos. Assim, por mais que seja interessante mostrar como as pessoas encararam o resultado da votação, o jornal ainda torna o Congresso protagonista do impeachment. É como se o povo fosse apenas um telespectador não participativo no processo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das primeiras páginas analisadas, é possível observar que os jornais se preocuparam em discutir a questão da votação e os próximos passos do processo com base em um cenário no qual a presidente não teria forças para vencer. O impeachment é considerado uma certeza, mesmo que alguns veículos apontem que ainda há uma chance mínima no Senado.

Grande parte trouxe outros elementos que desviavam as manchetes para temas tão importantes quanto a votação. O posicionamento de Temer diante dos fatos, a reação do Planalto e seus apoiadores e a manifestação do público foram abordadas, mostrando que outros assuntos também deveriam ser discutidos, já que o futuro do país ainda não estava totalmente decidido.

Apesar disso, a maioria dos meios considerou o resultado na Câmara como uma vitória, já que a maior parte das imagens retratou deputados comemorando e festejando. O deputado Bruno Araújo se tornou herói da votação e a cena dele sendo carregado é estampada como uma exaltação do seu papel no processo.

Ao mesmo tempo, poucos jornais trouxeram a reação da população e entre os que o fizeram, apenas um deu destaque total para isso. É como se o movimento pelo impeachment não fosse algo nacional, mas sim, restrito ao Congresso. Mesmo que os movimentos populares tenham sido fundamentais para que o pedido de impeachment ganhasse força, quando o processo se tornou uma realidade, a mídia tirou o sucesso do povo e o entregou aos deputados.

Por outro lado, quando o público foi retratado, houve a preocupação em mostrar a polarização causada pelo impeachment e as reações dos dois grupos. As fotos trabalharam o contraste de respostas entre as duas parcelas e respeitou os seus posicionamentos, ainda que alguns recortes das imagens representassem os apoiadores do impeachment como uma maioria sólida.

Com relação a ceder espaço para declarações, não houve praticamente nenhum para as manifestações de Dilma e seus apoiadores, além das notas oficiais. O mesmo já não pode ser dito sobre Temer. O vice-presidente aparece em metade das primeiras páginas apresentadas.

Mesmo sendo tratado com respeito e a sua posse ser visto como uma possibilidade certa, por vezes Temer foi ironizado e teve as suas intenções julgadas. A crise com a presidente e a lista com os seus possíveis Ministros foram apresentadas em todos os jornais que o citaram, porém nenhum deles questionou, e muito menos aprofundou, o fato de Temer não permanecer ao lado da sua chapa e governo.

Outra questão a ser avaliada foi a frequência com a qual os veículos trouxeram as justificativas feitas pelos deputados durante a votação, deixando de forma subentendida uma rejeição aos comentários. A falta de reflexão e argumentação incomodaram os meios e se tornou motivo de críticas sobre os reais motivos que levaram os congressistas a darem seus votos.

Assim, algumas observações sustentam a premissa de que os veículos não seriam parciais nas suas primeiras páginas. O Estado de S. Paulo, a Folha de S. Paulo e O Globo foram os únicos em que uma expressão tendenciosa, favorável ao impeachment, foi identificada. Todos eles indicam que o processo era algo positivo para o país e exaltaram os acontecimentos do dia anterior na Câmara. Além disso, para os dois últimos, fica claro que a opção de Temer como presidente é aceitável e mesmo com os seus defeitos, ele ainda seria melhor do que manter a Dilma no cargo.

Esses posicionamentos ferem o jornalismo baseado na teoria do espelho. De acordo com o que Castro (2012, p.5) explica, “o jornalista seria um mediador desinteressado, um observador isento, imparcial, que descreveria objetivamente os fatos. O princípio básico seria a separação de fatos e opiniões”. Quando os veículos não se mostram imparciais e imprimem valores sobre aquilo o que trazem para a discussão, eles perdem a essência da sua função e, portanto, não podem ser considerados como uma referência.

Ao mesmo tempo, o Correio Braziliense e o Meia Hora se mostraram bastante criativos para construir primeiras páginas que abordassem o contexto político de forma mais ampla e aprofundada. As metáforas com as cartas e com o carro pegando fogo são inteligentes e compreensíveis por diferentes públicos. A presença desse tipo de construção aponta que há espaço para um jornalismo mais analítico e com discussões mais ricas.

4. REFERÊNCIAS

CASTRO, Alexandre. **Teorias do Jornalismo, Universidade e Profissionalização: Desenvolvimento Internacional e Impasses Brasileiros**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/castro-alexandre-2013-teorias-jornalismo.pdf>> Acesso em:30 de julho de 2017.

FERREIRA JUNIOR, José. **Capas de jornal: A primeira imagem e o espaço gráfico visual**. 2 ed. [S.L.]: Senac São Paulo, 2003. 140 p.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1996.

FOLHA DE S. PAULO. **Resultado da eleição é o mais apertado já visto no brasil**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538782-resultado-da-eleicao-e-o-mais-aperta-do-ja-visto-no-brasil.shtml>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

MORETZSOHN, Sylvia. **“Profissionalismo” e “objetividade”: o jornalismo na contramão da política**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/moretzsohn-sylvia-profissionalismo-jornalismo.pdf>> Acesso em: 27 de abril de 2016.

Veja as capas dos jornais brasileiros pós votação. Disponível em <<http://cidadeverde.com/noticias/217805/veja-as-capas-dos-jornais-brasileiros-pos-votacao>> Acesso em: 26 de abril de 2016.

Contatos: anabeatriz.bart.m@gmail.com e anderson.campos1@mackenzie.br